

*A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade
como referência em pesquisas sobre recepção de
livros didáticos: reflexões teóricas e metodológicas*

The relevance of the appraisal system as a reference in research on
textbooks reception: theoretical and methodological reflections

Renato Caixeta da Silva

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Resumo: Apresentam-se reflexões sobre a pertinência do Sistema de Avaliatividade como referencial para pesquisas sobre recepção de materiais /livros didáticos por docentes e discentes, considerando que esse sistema prevê a expressão das atitudes, gradação e engajamento pelos falantes. Também apresentam-se questões acerca de metodologia e de instrumentos de coleta de informações para pesquisas dessa natureza. O artigo pode contribuir para referendar o Sistema de Avaliatividade como referencial para pesquisas relacionadas ao uso e à recepção de materiais didáticos, podendo tais investigações ser importantes para entendimentos locais e para políticas públicas na área educacional.

Palavras-chave: avaliatividade, pesquisa, livro didático, recepção

Abstract: This paper discusses the relevance of the Appraisal System as a reference for the research on understanding of textbooks / teaching materials by both teachers and students. This system considers the language users' expression of attitudes, their gradation and engagement. Questions on methodology and data collection are raised as well. It is hoped this article may contribute to the use of Appraisal System as a reference for research related to the use and reception of teaching materials, which may be

important for the development of understandings on public education policies.

Key words: Appraisal, research, textbook, reception.

Renato
Caixeta da
Silva

360

Introdução

Este artigo é um dos frutos do desenvolvimento do projeto “Atitudes de professores e alunos com relação aos livros didáticos na EPTNM (Educação Profissional Técnica de Nível Médio) do CEFET-MG”¹ entre os anos de 2012 e 2014. O objetivo geral da pesquisa foi investigar as atitudes / avaliações expressas nos discursos de professores e alunos (usuários) sobre os livros didáticos em uso nas diferentes disciplinas da Base Nacional Comum do Ensino Médio-Técnico do CEFET-MG Campus I em Belo Horizonte-MG (SILVA; PEREIRA, 2014; SILVA, PIAZZI, 2014). Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido, como referencial teórico, o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; MARTIN; ROSE, 2003, 2007) com base na Linguística Sistêmico-Funcional.

O objetivo deste artigo é, então, de cunho teórico-metodológico. Primeiramente, pretende-se apresentar reflexões sobre a pertinência desse referencial teórico para pesquisas semelhantes à mencionada acima acerca da recepção de livros e materiais didáticos em geral. Em caráter complementar, são apresentadas também considerações metodológicas relativas a pesquisas sobre recepção e uso de livros e materiais didáticos, considerando-se a pertinência teórica aqui tratada, bem como benefícios e dificuldades apresentados por alguns instrumentos metodológicos (questionários, entrevistas, grupos focais, depoimentos escritos e observação de aulas). A intenção é, com essa argumentação, contribuir com futuras pesquisas sobre recepção e uso de materiais didáticos em geral, mostrando a pertinência desse referencial teórico-analítico na consideração de discursos de professores e alunos sobre materiais de ensino.

Após esta apresentação, o foco em pesquisa a respeito da recepção de livros didáticos é justificado considerando a importância desse material de ensino na cultura educacional brasileira e no fazer pedagógico diário

1. Tal projeto contou com o apoio do Programa PROPESQ da Instituição e se subdividiu em três, com a participação de alunos bolsistas PIBIC (FAPEMIG e CNPq) e BIC-Jr (FAPEMIG). Os projetos decorrentes são: Levantamento de informações sobre os livros didáticos em uso no Ensino Médio-Técnico do CEFET-MG - Bolsa BIC-Jr FAPEMIG; Atitudes /Recepção de professores com relação aos livros didáticos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-MG - Bolsa PIBIC FAPEMIG; Atitudes/Avaliação de alunos com relação aos livros didáticos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEFET-MG - Bolsa PIBIC CNPq.

nas escolas. Em seguida, o referencial teórico é descrito, qual seja, o Sistema de Avaliatividade, e também é defendida a sua pertinência em pesquisas sobre recepção e uso de materiais didáticos. Depois, são apresentadas considerações sobre os ganhos e as dificuldades inerentes ao uso de diferentes instrumentos metodológicos para se conseguirem dados a serem analisados de acordo com o referencial teórico aqui defendido. Por fim, nas considerações finais são apontadas ações por parte do pesquisador.

A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

A importância dos livros didáticos e de pesquisas sobre sua recepção

A pesquisa de Silva (2012) abordou e apontou as representações do livro didático de inglês considerando discursos de autores e editores (os produtores do material) e discursos de professores e alunos (usuários). Foram considerados volumes diferentes de coleções didáticas distintas utilizadas em diversos contextos brasileiros de ensino (ensino médio e técnico, curso de idiomas, curso superior de uma instituição de formação militar, curso de extensão de uma universidade privada e escola pública municipal de ensino fundamental). Através dos discursos desses atores sociais, foi possível entender como o livro didático de inglês é conhecido na sociedade, evidenciando-o como objeto de representação social (SÁ, 1998; SILVA, 2012). Segue uma síntese (figura 1) das representações reveladas em Silva (2012).

361

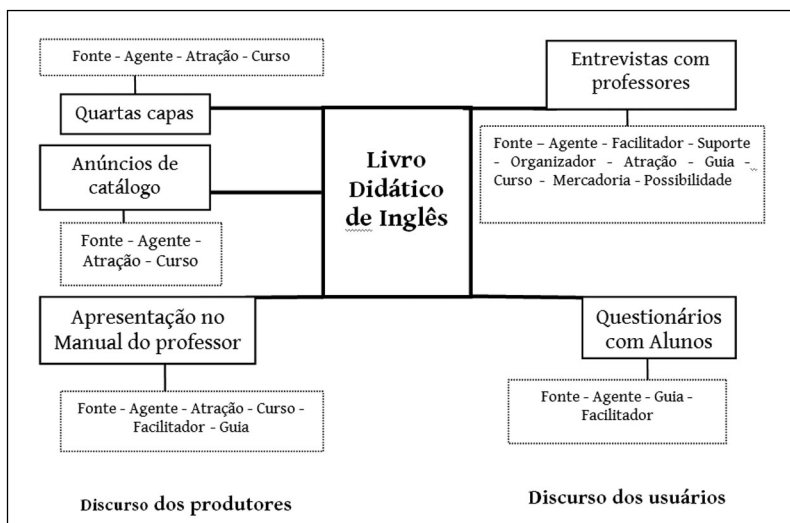


Figura 1: Representações do livro didático de inglês nos discursos de produtores e usuários.

Fonte SILVA (2012, p. 293)

A pesquisa de Silva mostrou que representações são construídas

no e pelo discurso (SPINK, 2004) através dos vários recursos de significação ideacional, interpessoal e textual previstos pela Linguística Sistêmico-Funcional (MARTIN & ROSE, 2003; MARTIN & ROSE, 2007; HALLIDAY, 1989; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004). Um dos recursos interpessoais de significação discursiva que podem revelar as representações são as atitudes, que compõem o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; ROSE, 2003; MARTIN; ROSE, 2007), foco deste artigo.

A investigação de Silva (2012) aqui mencionada também apontou, em meio a possíveis pesquisas futuras, o estudo de representações de livros didáticos de outras disciplinas tanto por professores, seus alunos, como por parte de produtores desses materiais. Assim foi exposto em Silva (2012, p. 312):

[P]oderia haver pesquisas em que sejam comparados discursos de diferentes professores e alunos em áreas distintas: o que se diz dos livros didáticos de português, matemática, história, inglês, espanhol, enfim, de livros didáticos em geral, é influenciado pelo discurso de pesquisadores? Os produtores também teriam seu discurso influenciado pelo conhecimento produzido no meio acadêmico? Ainda, com relação aos livros didáticos de outras disciplinas, eles são representados nos discursos da forma como o livro didático de inglês o é? O discurso dos produtores desses livros didáticos também se assemelha ao discurso de seus usuários como revelado neste estudo com relação ao livro didático de inglês?

Atualmente, professores e alunos de escolas públicas utilizam livros didáticos distribuídos pelo governo federal através do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), considerado um dos maiores programas dessa natureza no mundo, e que tem sido ampliado ao longo dos anos (CASSIANO, 2013). Tais livros são analisados por especialistas das diversas áreas a serviço do MEC, envolvendo os componentes curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio.

Há necessidade de pesquisas que apoiem o PNLD ao lado de pesquisas que o embasem ou que mostrem como deve ser o programa de avaliação. Afinal, este é um dos programas que mais recebe recursos financeiros, os quais têm sido mantidos e acrescidos ao longo dos anos (CASSIANO, 2013). Assim o próprio governo federal se refere a ele na página do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2009):

Em 2011, o governo federal investiu R\$1,3 bilhão na compra,

avaliação e distribuição dos livros didáticos do PNLD 2012, direcionado ao atendimento integral do ensino médio (inclusive EJA) e à complementação e reposição, no âmbito do ensino fundamental, dos livros anteriormente distribuídos (PNLD 2010 e PNLD 2011). No ensino médio, o investimento foi de R\$ 883,4 milhões. Já o ensino fundamental contou com o investimento de R\$443 milhões. Ao todo, foram adquiridos 163 milhões de livros para atender a 37.422.460 alunos, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).²

A pertinência da utilização do sistema de avaliabilidade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

Se, por um lado, pesquisas recentes sobre novas abordagens e técnicas de ensino, discurso e aprendizagem contribuem com o programa instruindo características a serem consideradas na produção de livros didáticos de qualidade, por outro lado parece pertinente afirmar que é preciso retroalimentar o programa com pesquisas sobre os livros avaliados em uso. Em outras palavras, são necessárias pesquisas que investiguem como esses livros avaliados por especialistas e escolhidos por docentes são avaliados pelos professores e alunos, seus usuários reais em última instância.

No Brasil, mais especificamente, o governo federal, como o maior comprador de livros didáticos das diversas disciplinas, através do PNLD faz a distribuição para escolas públicas e, através do processo de avaliação, controla sua produção e sua qualidade. Pesquisas atuais podem focar na recepção e no uso desse material didático tanto na escola pública quanto na escola particular. Para os professores e gestores das redes particulares, mesmo elas não sendo atendidas pelo programa, as avaliações do MEC servem de parâmetro sobre livros bem conceituados pelos especialistas das áreas. Para as editoras, ter uma obra didática aprovada e amplamente escolhida pelas escolas via PNLD é um termômetro para a produção desses livros.

Em geral, percebe-se uma carência de pesquisas sobre a recepção de livros didáticos tanto para o meio acadêmico, como para as práticas docente e discente e para informar o PNLD, pesquisas estas que levem em conta os destinatários potenciais e reais do livro didático. A grande parte de trabalhos acadêmicos tem considerado o conteúdo do livro didático, o processo de escolha, e a sua produção (SILVA, 2010;

363

2. Informação disponível em <<http://www.fnnde.gov.br/index.php/programas-livro-didatico>>

BATISTA & ROJO, 2005; CHOPPIN, 2004). O conteúdo é pesquisado, ora enfatizando-se uma crítica de cunho ideológico-cultural, ora uma perspectiva didático-metodológica (BATISTA; ROJO, 2005; CHOPPIN, 2004; SILVA, 2010). Investiga-se como algo é proposto para o ensino ou como determinado aspecto cultural ou ideológico é tratado no livro didático. Essas análises normalmente mostram que aquilo que é proposto como inovador pelas pesquisas acadêmicas não é imediatamente incluído nas obras didáticas (LITTLEJOHN, 1992; BATISTA; ROJO, 2005, por exemplo). Mesmo as publicações brasileiras mais recentes sobre o livro didático de línguas trazem, na sua maioria, trabalhos dessa natureza, como as organizadas por Coracini (1999), Dionísio e Bezerra (2005), Val e Marchuschi (2005), Dias e Cristóvão (2009). Publicações ainda mais recentes nesta área têm enfatizado outros materiais didáticos além do livro didático, focando atenção em muitos trabalhos sobre a produção de materiais e na reflexão sobre a pertinência e o papel de livros e outros materiais didáticos em situações de ensino e aprendizagem de línguas (por exemplo, SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012; PEREIRA; GOTTHEIM, 2013).

Quanto aos trabalhos a respeito da avaliação de livros e materiais didáticos em geral, estes são caracterizados por trazerem reflexões e propostas de ações aos docentes sobre como proceder à escolha de livros para uso em sala de aula (como pode ser atestado, por exemplo, em CUNNINGSWORTH, 1995; DIAS, 2009; RAMOS, 2009). A proposição de instrumentos de análise de materiais considerando diferentes critérios tem sido uma tônica em trabalhos dessa natureza, o que é necessário. Entretanto, verifica-se que não se tem pesquisado a fundo o processo de escolha e avaliação em si por parte de docentes ou outros profissionais das escolas. Ainda que aconteçam, pesquisas sobre a produção de livros didáticos ainda são tímidas, contemplando mais questões de elaboração por parte do autor do que o processo editorial (por exemplo, SOARES, 2007)

Como se vê, são necessárias pesquisas visando ao entendimento local mais que prescrição global (ALLWRIGHT, 2006) que focalizem a recepção e uso de livros e materiais didáticos em geral. Para tais pesquisas, sugere-se, neste artigo, que o Sistema de Avaliatividade pode ser um referencial teórico pertinente, como foi sido usado na pesquisa mencionada no início deste artigo, que teve como foco a recepção de livros didáticos de diferentes disciplinas pelos docentes e discentes de uma instituição (SILVA; PEREIRA, 2014; SILVA; PIAZZI, 2014), e ainda

em outras, como a de Silva e Rabelo (2014), envolvendo avaliação de *tablets* em contexto de educação superior semipresencial. Porém, antes de discorrer sobre esta pertinência, convém entender em que esse sistema consiste.

O Sistema de Avaliatividade

Na Linguística Sistêmico-Funcional, Avaliatividade (do inglês *Appraisal*) é definida como um sistema de construção de significados interpessoais que se refere às atitudes negociadas pelos interlocutores em um texto, bem como a gradação dessas atitudes, ou seja, sua intensidade, e a fonte, isto é, de onde e de quem as atitudes são originárias (MARTIN; ROSE, 2003; MARTIN; ROSE, 2007; MARTIN; WHITE, 2005; MARTIN, 2000). Por atitude, esses autores entendem a expressão de afeto/sentimento, de apreciação feita sobre objetos, eventos, lugares, pessoas, e ainda a expressão de julgamento do caráter das pessoas e ou de suas condutas. Além dos recursos linguísticos para se expressarem as atitudes (afeto, apreciação e julgamento), existem recursos que podem ser utilizados para graduá-las (dar força a, ou focar mais ainda), e há recursos indicadores de sua fonte originária.

O sistema é esquematizado por Martin e Rose (2003) como apresentado na figura 2 a seguir:

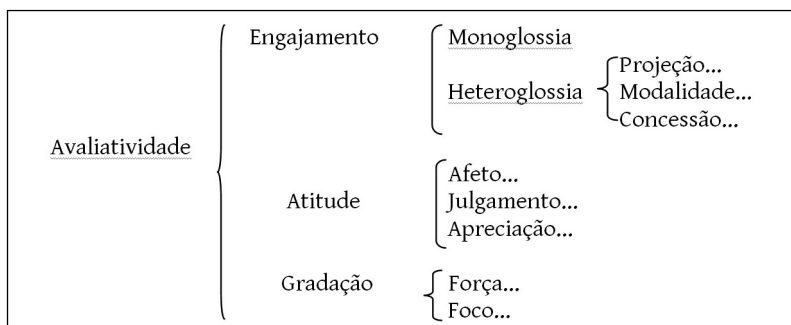


Figura 2: Sistema de Avaliatividade

Fonte: traduzido e adaptado de MARTIN e ROSE (2003, p.54)

Esse esquema mostra as escolhas que podem ser feitas pelo usuário da língua para expressar avaliações, sugerindo que engajamento, atitude e gradação podem acontecer simultaneamente (daí o uso de chaves). Assim, por exemplo, a expressão de atitudes pode ser feita de modo a se ter ou não uma gradação dessa atitude. Ainda, a fonte pode

ou não ser explicitada. Já a expressão de atitude acontece de modo que, no discurso, afeto, julgamento ou apreciação sejam expressos um a cada vez (daí o uso de colchetes). Entretanto, os próprios autores do sistema reconhecem que a categoria afeto pode perpassar as outras duas categorias de atitude. Também reconhecem que em alguns casos é difícil distinguir entre julgamento e apreciação, e daí é necessária a consideração do contexto social de inserção e realização do discurso para, na análise, o pesquisador ter sua interpretação referendada.

Vários recursos linguístico-discursivos podem ser indicadores dessas atitudes, as quais também podem ser positivas ou negativas. A fonte de uma atitude pode ser ou não expressa, e quando o é, isso pode se dar através de uma única voz (monoglossia) ou de várias vozes (heteroglossia), mas nunca das duas ao mesmo tempo. Além do mais, se o subsistema de atitude for detalhado, percebe-se que o afeto pode ser positivo ou negativo, mas nunca das duas formas ao mesmo tempo, como ocorre com julgamento e apreciação, o que demonstram as figuras 3, 4 e 5. As reticências no sistema exposto (figura 2) implicam a continuação das ferramentas/categorias, as quais são explicadas com mais detalhes na forma de subsistemas nos próximos parágrafos.

A atitude implica avaliação através da expressão do afeto, do julgamento de caráter e conduta e da apreciação de coisas materiais ou não. Por afeto entende-se a expressão de emoção, sentimentos e, como foi dito, pode ser positivo ou negativo e ao mesmo tempo direto (através do uso de palavras que denotam o sentimento) ou implícito (através do uso de processos/comportamentos que indicam expressão da emoção). Pode acontecer também na expressão de uma qualidade (epíteto, atributo ou circunstância), um processo ou um comentário, conforme apresentado na figura 3.

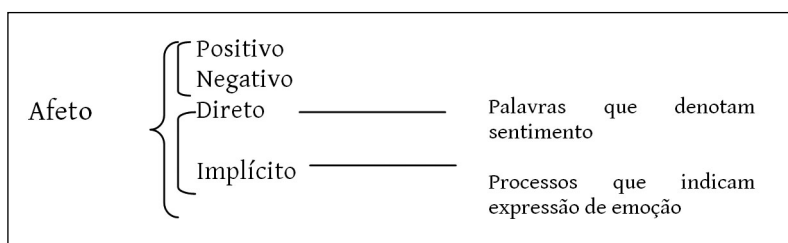


Figura 3: Subsistema de afeto

Fonte: MARTIN e ROSE (2003, p. 28 adaptado)

O julgamento implica avaliação de caráter e conduta social, po-

deno também ser positivo ou negativo, implícito ou explícito no discurso, referir-se ao âmbito pessoal (admiração ou crítica) e ao âmbito moral (louvação ou condenação). No âmbito pessoal, o julgamento encerra estima social. Já com relação ao âmbito moral, o julgamento encerra sanção social (figura 4)

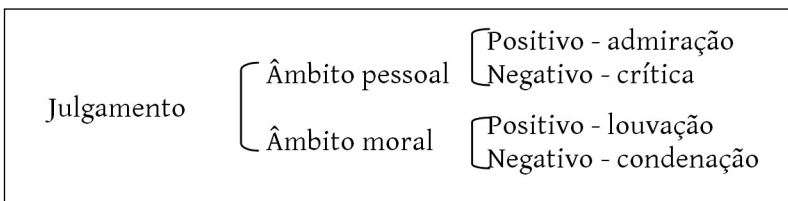


Figura 4: Subsistema de julgamento

Fonte: MARTIN e ROSE (2003, p. 30 adaptado)

A pertinência da utilização do sistema de avaliabilidade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

367

A apreciação é a expressão do valor das coisas, podendo o termo “coisas” referir-se a objetos, instituições, relações, eventos, qualidades abstratas (MARTIN; ROSE, 2003; MARTIN; ROSE, 2007). A apreciação também pode ser positiva ou negativa e variar entre expressão de reações, valorização e composição da coisa apreciada, como representado na figura 5.

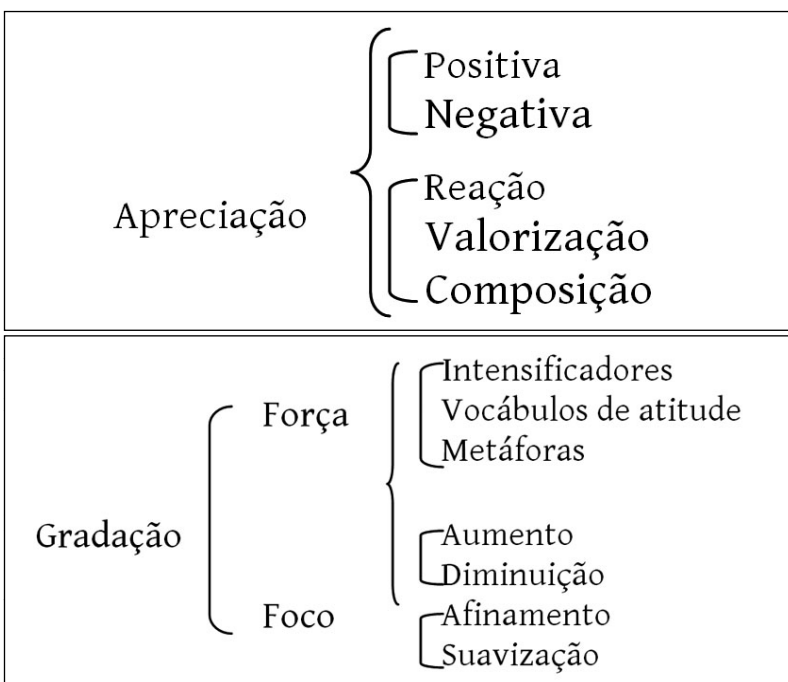


Figura 6: Subsistema de gradação

Fonte: MARTIN e ROSE (2003, p. 43, adaptado)

Revelar as fontes das atitudes significa entender como podem ser expressas: se por uma única voz (monoglossia) ou várias (heteroglossia). Neste último caso, pode ocorrer (i) projeção de orações, atos de fala, ou nomes, dentro de orações, citando ou reportando o que foi dito por outra pessoa; (ii) modalidade, através do uso de indicadores de graus de obrigação e de probabilidade, o que mostra um reconhecimento de alternativas de vozes, abrindo espaço para negociações e diferentes pontos de vista; (iii) concessão, através das conjunções que a indicam, podendo ser criada uma expectativa no receptor da mensagem sinalizada no texto de modo a enfatizar o contrário (MARTIN; ROSE, 2003; MARTIN; ROSE, 2007). A figura 7 demonstra as realizações de heteroglossia.

Renato
Caixeta da
Silva

368

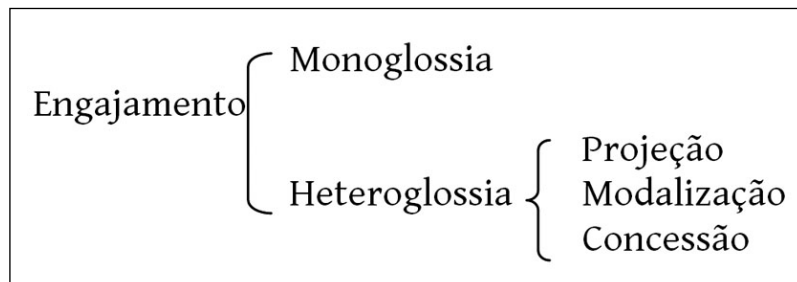


Figura 7: Subsistema de engajamento

Fonte: MARTIN e ROSE (2003, p. 54, adaptado)

Ao analisar textos, convém ao analista ter em mente o conceito de topologia (MARTIN, 1997), ou seja, a consideração de que as categorias de análise podem se aproximar mais umas das outras dependendo do objetivo do pesquisador, do contexto de produção dos textos, do material textual analisado. Martin e Rose (2006) dizem que a topologia implica a consideração de aproximação por características comuns entre classes estabelecidas, como uma tendência num *continuum*. Assim, um mesmo recurso de significação pode contribuir para a construção de avaliações diferentes.

Pertinência do Sistema de Avaliabilidade para pesquisas sobre recepção de livros didáticos: reflexões teóricas

Ao se estudar a recepção de livros didáticos ou de outros materiais didáticos em geral, o que se pretende é perceber como os usuários desses

materiais se posicionam frente a algo que possivelmente eles escolheram ou não. Há professores que utilizam livros escolhidos por eles mesmos, embora os alunos raramente participem de um processo de escolha desse tipo. Há também professores que usam determinados livros didáticos sem terem participado da escolha por diversas razões: ausência na escola no momento da avaliação e seleção, caráter não efetivo de atuação profissional, escolha exclusiva por parte da coordenação pedagógica ou de um grupo específico de docentes, por exemplo. Estudar a recepção, então, significa investigar como esses sujeitos avaliam o material anteriormente avaliado para adoção. Trata-se de pesquisa sobre a avaliação em si expressa no discurso dessas pessoas, e tal fato pode ser apresentado aqui como o primeiro indício da pertinência do Sistema de Avaliatividade em pesquisas dessa natureza.

Além disso, há características da Linguística Sistêmico-Funcional como teoria da linguagem, que conseqüentemente estão presentes na proposição do Sistema de Avaliatividade e que devem ser consideradas. Especificamente, há a visão de ser humano como agente de escolhas no uso da linguagem, uso este ocorrendo num contexto social. O homem usa a linguagem como forma de agir na sociedade e, portanto, é um ser linguístico, impossível de ser definido fora da linguagem e da cultura (NATIVIDADE; PIMENTA, 2009). Como atores sociais ativos, docentes e discentes podem ser vistos como seres que têm interesses e que realizam escolhas para se expressarem (no caso, avaliarem os materiais didáticos que utilizam), portanto são ideologicamente posicionados exercendo ou sofrendo poder nas trocas interacionais. Também são contextualmente sensíveis (NATIVIDADE; PIMENTA, 2009), pois suas escolhas devem ser plausíveis com contextos, objetos ou pessoas avaliados. Livros didáticos, em regra, são avaliados de acordo com sua adequação ao contexto de atuação de professores e alunos.

Assim, defende-se, neste artigo, o caráter agentivo do receptor do livro didático: o receptor de um texto que tem atitude responsiva e não passiva (BAKHTIN, 2003), que se posiciona e posiciona discursos outros em suas avaliações – a noção de engajamento e de interdiscursividade e de intertextualidade são conectadas na prática discursiva e coerentemente previstas na consideração da heteroglossia no Sistema de Avaliatividade. Isso pode ser entendido como ênfase no papel da linguagem no posicionamento de pessoas que ocupam papéis diferentes no meio social, levando-se em consideração diferenças sociais e culturais.

A pertinência desse sistema em pesquisas sobre recepção de livros e de outros materiais didáticos pode ser pensada também com base na consideração, no Sistema de Avaliatividade, das diferentes maneiras de se expressar avaliação: as atitudes de afeto, apreciação e julgamento. Faz-se referência aqui especialmente às duas primeiras, visto que este artigo investiga a recepção de livros didáticos como objetos. A consideração do Sistema de Avaliatividade como aporte teórico para pesquisa é uma possibilidade de se considerarem atitudes diferentes com relação ao material didático, especialmente afeto e apreciação, que poderão estar presentes nos discursos de docentes e discentes. A execução do projeto que origina este artigo, mencionado na seção introdutória, e a pesquisa de Silva e Rabelo (2014) mostram que as atitudes são presentes em discursos sobre livros e outras matérias didáticas em uso. Alunos e professores podem avaliar obras didáticas ora referindo-se ao que sentem com relação a elas, ora adotando uma postura de apreciação daquele objeto, suas características físicas e composicionais, seu valor nos processos de ensino e de aprendizagem ou em termos de reações que ele provoca nesses sujeitos.

Também merece ser mencionada a consideração de variações no uso da linguagem de acordo com o contexto: cada contexto educacional é um contexto específico, pertencente à cultura educacional. As avaliações advindas de professores e alunos podem também variar, dependendo do contexto em que atuam. As pesquisas, então, podem assumir um caráter de entendimento local em vez de se pensar em prescrições ou generalizações (ALLWRIGHT, 2006). O Sistema de Avaliatividade, uma vez proposto como derivação da Linguística Sistemico-Funcional, prevê diferentes usos da linguagem nos mais variados contextos. Ainda merecem ser mencionadas aqui as palavras de Barbara (2008, p. 103) sobre as necessidades de atores sociais educacionais (alunos, professores e dirigentes):

Tais necessidades só podem ser apropriadamente atendidas a partir de trabalhos de investigação fundados em teorias que reconheçam que as dificuldades enfrentadas no sistema escolar se devem, prioritariamente, a razões que envolvem o contexto e a estrutura social, acima de características meramente individuais.

Corroborando com o exposto até aqui o fato de esse sistema ter sido já usado em pesquisas relacionadas ao discurso em meio escolar.

Exemplo é a pesquisa de Almeida (2010), que investiga o discurso de professores atuantes em cursos superiores de Letras e de Ciências Jurídicas. Também podem ser citados os trabalhos de Ninin (2008), em que se analisa o discurso de alunos de Letras sobre TCC (Trabalho de Conclusão de Curso); de Montemór (2008), que focaliza as representações discentes sobre a importância da aprendizagem de teoria gramatical, e de Nóbrega (2009) sobre narrativas orais de experiências pessoais em sala de aula.

Como afirma Barbara (2008) a respeito da aplicação, a aplicação da abordagem sistêmico-funcional a trabalhos investigativos relacionados ao meio educacional tem apresentado resultados importantes e tem influenciado a educação de alguns países. O mesmo pode ser estendido de maneira específica ao Sistema de Avaliatividade.

A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

371

Reflexões metodológicas considerando o Sistema de Avaliatividade em pesquisas relativas à recepção de livros didáticos

O objetivo deste artigo é apresentar a pertinência teórica e metodológica da consideração do Sistema de Avaliatividade em pesquisas sobre recepção de livros didáticos. Entende-se que a tomada deste objeto de pesquisa (a recepção de obras didáticas) remete o pesquisador à adoção de um modelo de investigação qualitativa (BAUER; GASKELL, 2008; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; SILVERMAN, 2009), uma vez que se pretende analisar os discursos de professores e alunos sobre o material de ensino adotado e utilizado. Pesquisas com este enfoque podem ser pesquisas construtivistas (GUBA; LINCOLN, 1994, 2006), tomando a realidade como socialmente construída assim como as interpretações a partir das informações coletadas, significando que tais interpretações são fruto da inserção dos sujeitos pesquisados e do pesquisador no contexto social em que se realiza a investigação. Nesta perspectiva, pode haver isenção de hipóteses ou desconfianças prévias, visto que resultados e interpretações são gerados a partir dos dados em si.

Isso parece coerente com a afirmação de Halliday (1994; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004) de que o uso da língua e da linguagem como um todo é uma ação social que acontece no meio também social. Portanto, é através da linguagem que se pode chegar às avaliações de professores e alunos a respeito do livro ou de qualquer outro material didático

que eles têm em mãos.

As pesquisas podem ser de diferentes tipos: estudo de caso, pesquisa-ação, etnografia, pesquisa de opinião, pesquisa descritiva. Também diferentes podem ser os instrumentos de coleta de dados, dependendo sempre dos objetivos de pesquisa, do que especificamente se pretende pesquisar e por quê. Enfim, o como pesquisar depende do sujeito pesquisador, do conhecimento e dos objetos de pesquisa disponíveis, das perguntas elaboradas, do percurso da pesquisa como um todo, incluindo o ambiente em que ela acontecerá. É necessária, então, a utilização de instrumentos de coleta de informações que sejam capazes de dar ao pesquisador acesso ao discurso dos atores sociais (professores e alunos) envolvidos na recepção de livros e materiais didáticos e que sejam condizentes com o meio em que a pesquisa se realizará. Assim, determinado tipo de pesquisa ou instrumento de coleta de dados pode ser interessante num contexto de pesquisa e não em outro devido à organização social em que se encontram professores e alunos ou àquilo que é disponível para pesquisa: gravadores, cópias, acesso à sala de aula, tempo, etc.

O quadro a seguir, elaborado com base nos trabalhos de Bauer e Gaskell (2008), Lankshear e Knobel (2008) e Silverman (2009), é uma síntese dos benefícios e das dificuldades que alguns dos instrumentos de coleta de dados podem oferecer. O leitor ou o futuro pesquisador nesta área poderão revelar outros benefícios além dos apresentados aqui ou ainda enfrentar dificuldades não previstas neste artigo. Defende-se aqui que o relato disso pode enriquecer ainda mais as pesquisas acadêmicas.

Instrumento	Benefícios	Dificuldades
Questionários	Grande número de informações em pouco tempo, facilidade de acesso, anonimato garantido.	Baixo retorno em alguns casos; veracidade das respostas; dificuldades na elaboração de questões que realmente consigam coletar o que se pretende pesquisar.

Entrevistas semi-estruturadas ou não estruturadas	Mais possibilidades de respostas; flexibilidade nas perguntas e respostas; possibilidade de maior facilidade de acesso aos dados.	Pouca quantidade de informação ou dados; tempo para transcrição; espontaneidade do informante deve ser garantida; anonimato perdido se a entrevista for filmada.
Grupos focais	Espontaneidade; veracidade de respostas e posicionamentos; flexibilidade nas perguntas e elementos motivadores de discussões.	Disponibilidade de tempo e espaço; transcrição garantindo a identificação correta dos participantes em suas falas; transgressão do assunto em momentos da discussão.
Depoimentos escritos	Garantia de anonimato; possibilidade de maior quantidade de dados ou de informações; aplicação mais facilitada.	Garantia da veracidade das respostas; garantia de entendimento correto por parte do informante do que se pretende que ele escreva.
Observação de aulas	Visibilidade das ações e do contexto; investigação sobre o livro ou outro material pode ser comparada com seu uso efetivo por parte dos sujeitos pesquisados; confiabilidade.	Necessidade de registro escrito e ou gravado às vezes nem sempre possível; as atitudes serão vistas nas ações, não necessariamente no código verbal; presença de elemento estranho no meio (sala de aula); permissão para adentrar a sala de aula e dela participar.

Quadro 1: Benefícios e dificuldades de instrumentos de coleta de dados – Criação própria

Ressalta-se, neste artigo, o cuidado no planejamento das perguntas e no elemento motivador de respostas para que não suscitem dúvidas e realmente revelem o que se procura pesquisar: a avaliação dos professores e dos alunos. Também é necessário atentar-se para o uso de perguntas que não sejam simplesmente respondidas por “sim” ou “não”, em que já se teria dado uma prévia avaliação do livro didático ou do material didático para que o professor ou o

A pertinência da utilização do sistema de avaliabilidade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

aluno referende ou não. Convém que as perguntas e os elementos motivadores para as respostas por parte de alunos e docentes sejam amplos e promovam a expressão de avaliação por esses sujeitos participantes da pesquisa.

Pensando assim, considera-se que perguntas como “Você acha que esse livro é adequado a esta escola?” ou ainda “Você gosta desse livro?” são direcionadoras de respostas e não adequadas ao tipo de pesquisa a que se refere este artigo. Ao formular essas questões para as quais as respostas esperadas sejam “sim” ou “não”, o pesquisador não tem a garantia de conseguir avaliações dos próprios sujeitos participantes da investigação, pois há um direcionamento, na pergunta, da avaliação esperada e da resposta a ser expressa. É como se o pesquisador já trouxesse as suas próprias avaliações para serem referendadas, isto é, ao perguntar, por exemplo, se o professor considera o livro adequado, ele traz para o instrumento e o processo de coleta de dados a ideia de que adequação é algo já presente no discurso desse professor. Pode também acontecer um direcionamento para o seu próprio discurso de pesquisador ou para uma representação socialmente construída a respeito disso, e com isso não se tem a expressão do discurso daquele docente especificamente.

Quando, ao contrário, pergunta-se: “Como você avalia este livro em uso nesta escola?” ou “Qual é a importância deste livro didático para a sua aprendizagem?” tenta-se fazer com que os respondentes tenham que expressar suas próprias avaliações. Assim, o foco da interação entre pesquisador e participante da pesquisa (respondente) passa a ser na troca de informações expressas pelos pronomes interrogativos, exigindo-se que a resposta a ser dada contemple o que se pergunta por meio do uso deste pronome (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004). Essa consideração foi necessária na formulação dos questionários utilizados nas pesquisas mencionadas no início deste artigo. A título de exemplificação, eis algumas respostas conseguidas tanto com docentes quanto com discentes: “Acho que o livro é adequado, mas o contexto mereceria algo mais dinâmico para as aulas” ou, ainda, “Eu adoro este livro” “Acho que esse livro me ajuda bastante porque tem muitos exercícios” ou “Penso que as atividades desse livro são muito chatas”. Assim, é possível analisar, no discurso de alunos e de professores, as suas próprias avaliações a respeito de livros ou

outros materiais didáticos: as apreciações, as manifestações de afeto, como os expressam e, em determinados casos, por que e como se posicionam no discurso.

A escolha dos instrumentos de coleta de dados e do tipo de pesquisa em si é dependente das decisões que o pesquisador deve tomar anteriormente, ou seja, as relacionadas ao tópico e aos objetivos de pesquisa, onde ela será realizada, por quê, para que e com quem será realizada. Essa escolha não precisa ater-se apenas aos instrumentos apresentados neste artigo. O pesquisador pode ser também criativo, usando alternativas originais que não sejam caminhos prontos, adaptando instrumentos já tidos como aceitos na comunidade acadêmico-científica ou referendando outros já utilizados em investigações anteriores.

Considerações finais

Neste artigo defende-se a realização de pesquisas sobre recepção de livros didáticos e materiais dessa natureza, envolvendo os discursos dos destinatários desses materiais, alunos e professores, advogando-se a pertinência da adoção do Sistema de Avaliatividade nos moldes da Linguística Sistêmico-Funcional como referencial teórico e analítico. Além da pertinência do sistema em si com o tópico de pesquisa tratado (avaliação por parte de docentes e discentes a respeito de livros e materiais didáticos recebidos e utilizados), aponta-se aqui a consideração do sujeito como construtor de sua realidade social e como usuário da linguagem que atua e participa da construção de seu contexto social. Também, considera-se que este contexto merece e precisa ser considerado ao se tratar de questões educacionais, uma vez que os sujeitos usuários de livros e materiais didáticos têm ações responsivas com relação ao objeto didático recebido e as ações e os discursos desses sujeitos são permeados por várias vozes.

Diversas opções de instrumentos de coleta de dados estão disponíveis para o pesquisador em obras sobre metodologia. Cabe ao pesquisador ser criativo e criterioso, considerando tais pontos, bem como atentando para o planejamento de sua pesquisa de modo a realmente conseguir os elementos desejados: as avaliações dos sujeitos pesquisados.

Como já mencionado, pesquisas sobre recepção de livros e

materiais didáticos são recentes, em pequeno número e parecem instigadas pelo PNLD (SILVA, 2013), principalmente com relação ao livro didático de língua estrangeira. No entanto, ainda é preciso considerar a recepção de livros e materiais diversos (inclusive os novos recursos pedagógicos digitais) em diferentes disciplinas, em contextos variados, e o posicionamento de docentes e discentes nesse processo de recepção, independente da disciplina ou do contexto. No processo de recepção, o uso da linguagem efetiva-se na avaliação que docentes e discentes fazem do material escolhido e utilizado, o que parece esclarecer ainda mais a necessidade das reflexões apresentadas neste artigo.

Assim, tem-se o Sistema de Avaliatividade como um referencial teórico pertinente para verificar e entender a avaliação de docentes e discentes. Possivelmente ao lado de outros sistemas de significação, como a Ideação (MARTIN; ROSE, 2003, 2007), por exemplo, que pode ajudar na percepção do papel do livro didático no ensino e na aprendizagem através do estudo dos discursos dos atores sociais docentes e discentes. A Linguística Sistêmico-Funcional, como referencial de base teórica e aplicada, considera o ser humano construtor da realidade social em que se insere, uma vez que considera linguagem e discurso como ação social.

A pesquisa voltada a entendimentos locais mais que prescrições de âmbito global pode promover novos conhecimentos e novas formas de se encarar a sala de aula e a recepção de livros e outros materiais didáticos. Está aí o entendimento de pesquisa como processo que traz novos conhecimentos, mas que não está isenta de “pedras no meio do caminho”, para as quais o pesquisador deve atentar.

Referências

ALMEIDA, F., S. D. P. **Avaliação na linguagem** - os elementos de atitude no discurso do professor, um exercício em análise do discurso sistêmico-funcional. São Carlos - SP: Pedro e João Editores/ FAPEMAT, 2010.

ALLWRIGHT, D. Six Promising Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S.; MILLER, I. K. (Ed.) **Understanding the language classroom**, Hampshire, United Kingdom: Palgrave Macmillan. 2006, p 11-17.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBARA, L. A teoria sistêmico-funcional e o ensino. In.: NININ, M. O. G.; ROMERO, T. R. S. **Linguística sistêmico-funcional como instrumento na educação**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2008, p. 103-109.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In.: VAL, M. G. C.; MARCHUSCHI, B (org.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005, p. 13-46.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL / MEC / FNDE. **Edital PNLD 2011**. Brasília, MEC / FNDE, 2009.

CASSIANO, C. C. F. **O mercado do livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na educação nacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004, p. 549-566.

CORACINI, M. J. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999. p. 17- 26.

A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

377

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford. Heinemann, 1995.

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo do ensino fundamental. In.: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. (org). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, p. 199-234.

Renato
Caixeta da
Silva

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. (org). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M.A. (org.) **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

378

GUBA, E.; LINCOLN, Y. Competing Paradigms in Qualitative Research. In.: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

_____. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In.: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. 2ed, tradução de Sandra Regina Netz, Porto Alegre: Artmed, 2006, p.169-192, reimpressão 2010.

HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in social semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. **An Introduction to functional grammar**. 2nd. ed. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to functional grammar**. 3rd. London: Hodder Arnold, 2004.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica – do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LITTLEJOHN, A. **Why are English language teaching materials the way they are?** PhD Thesis. Lancaster: Lancaster University, 1992, 299 fls.

MARTIN, J. R. Analysing genre: functional parameters. In.: CHRISTIE, F.; MARTIN, J. (ed). **Genre and institutions: social processes in the workplace and school**. London: Cassell. 1997. 3-39. Disponível em <http://www.wagsoft.com/Systemics/MartinPapers/BC-1997-Analysing-GenreFunctionParameters.PDF>. Acesso em 20.04.2014.

_____. Meaning Beyond the Clause: SFL Perspectives. **Annual Review of Applied Linguistics**: v.22, USA: Cambridge University Press, 2000. pp. 52-74. Versão online: <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?aid=135889> Acesso em 03.02.2010.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London and New York: Continuum, 2003.

_____. **Genre relations: mapping cultures**. London, Oakville: Equinox, 1st Gallery, 2006.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London and New York: Continuum, 2007

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: Appraisal in English**. New York, London, UK: Palgrave Macmillan, 2005

MONTEMÓR, H. S. M. Representações Discentes Acerca da Importância da Aprendizagem da Teoria Gramatical Analisada pela GSF. In.: NININ, M. O. G.; ROMERO, T. R. S. **Linguística sistêmico-funcional como instrumento na educação**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2008, p. 11-122

NATIVIDADE, C.; PIMENTA, S. A Semiótica Social e a Multimodalidade. In.: PIMENTA, S.M.O, AZEVEDO, A.M. et al. **Incursões semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009, pp. 21-29.

NININ, M.O.G. Te(Ce)Cendo a Formação Pré-Serviço do Futuro Professor da Área de Letras. In.: NININ, M. O. G.; ROMERO, T. R. S. **Linguística sistêmico-funcional como instrumento na educação**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2008, p. 181-203.

A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

379

NÓBREGA, A. N. A. **Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico**: abordagem sociocultural e sociosemiótica. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, PUC-Rio Departamento de Letras, 2009.

PEREIRA, A.; GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira**: processos de criação e contextos de usos. Campinas-SP, Mercado de Letras, 2013.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In.: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V.L. **O livro didático de línguas estrangeiras**: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras. 2009, pp. 173-198.

SÁ, C. P. **A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: considerações e propostas. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, R. C. Estudos recentes em Linguística Aplicada no Brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte: Faculdade de Letras UFMG / ALAB, v. 10, n. 1, p. 207-226, 2010. Disponível em http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2010_1/09-Renato-Silva.pdf. Acesso em 23.04.2012.

_____. **Representações do livro didático de inglês**: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional. Tese de Doutorado. Orientação Barbara Jane Wilcox Herais. Rio de Janeiro: Departamento de Letras PUC-Rio, 2012, 332fls.

_____. Pesquisas sobre livros didáticos de línguas: reflexões. **Anais do SILEL**. Volume 3, Nº 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SILVA, R. C.; RABELO, C. S.N. A controvérsia sobre a substituição de material didático impresso pelo *tablet* em um curso de EAD. **Pesquisas em discurso pedagógico** (Online), v. especial, p. 1-15, 2014.

SILVA, R. C.; PEREIRA, M. L. P. O. A. A recepção por professores dos livros didáticos do PNLD na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG. Apresentação **41 Congresso Internacional de Linguística Sistêmico-Funcional e X Congresso ALSFAL**. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, abril, 2014.

SILVA, R. C.; PIAZZI, G. S. A avaliação por alunos dos livros didáticos do PNLD na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG. Apresentação **41 Congresso Internacional de Linguística Sistêmico-Funcional e X Congresso ALSFAL**. Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo, abril, 2014.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, M. L. F. **O papel do autor de livro didático para o ensino de língua inglesa como uma língua estrangeira: um estudo de identidade autoral**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007, 147 fls.

SPINK, M. J. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VAL, M. G. C.; MARCHUSCHI, B (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005.

A pertinência da utilização do sistema de avaliatividade como referência em pesquisas sobre recepção de livros didáticos

381

